



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 96, DE 2016

(nº 533/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor CESÁRIO MELANTONIO NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Republica Helênica.

AUTORIA: Presidente da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 533

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CESÁRIO MELANTONIO NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênic.

Os méritos do Senhor Cesário Melantonio Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 10 de outubro de 2016.

Brasília, 5 de Outubro de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CESÁRIO MELANTONIO NETO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica (Grécia).

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CESÁRIO MELANTONIO NETO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 618 - C. Civil.

Em 10 de outubro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CESÁRIO MELANTONIO NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE CESÁRIO MELANTONIO NETO

CPF.: 162.898.621-20

ID.: 4662 MRE

1949 Filho de Oswaldo Melantonio e Margot Elfried Melantonio, nasce em 31 de outubro, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1970 CPCD, IRBr
1972 Direito pela Universidade do Distrito Federal
1976 Pós-graduação em Economia Internacional pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade de Paris/FR
1978 CAD - IRBr
1988 CAE - IRBr, O Partido Socialista Italiano. Origens, evolução e perspectivas.

Cargos:

1972 Terceiro-Secretário
1976 Segundo-Secretário, por merecimento
1980 Primeiro-Secretário, por merecimento
1986 Conselheiro, por merecimento
1992 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2000 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1972-73 Cerimonial, Chefe de Seção
1973-75 Presidência da República, Adjunto do Cerimonial
1975-78 Embaixada em Paris, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1978-79 Embaixada no México, Segundo-Secretário
1979-80 Divisão da Europa-I, Assistente
1980-82 Divisão do Pessoal, Assistente
1982-84 Embaixada em Madri, Primeiro-Secretário
1984-85 Divisão de Visitas, assistente
1985-87 Assessoria de Relações com o Congresso, Secretário-Especial, substituto
1987-90 Embaixada em Roma, Conselheiro
1990-93 Divisão Consular, Chefe
1993-97 Consulado-Geral em Frankfurt, Côsul-Geral
1997-2001 Assessoria de Relações Federativas, Chefe
2001-04 Embaixada em Teerã, Embaixador
2004-08 Embaixada em Ancara, Embaixador
2008-11 Embaixada no Cairo, Embaixador
2013-14 Secretaria-Geral, Assessor Especial
2014 Embaixada em Havana

Condecorações:

1973 Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil
1973 Ordem do Mérito do Paraguai, Cavaleiro
1973 Ordem de Francisco de Miranda, Venezuela, Grau III
1974 Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil
1975 Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro
1978 Ordem da Águia Azteca, México, Oficial

1980	Ordem Soberana Militar, Malta, Comendador
1985	Ordem de Isabel, A Católica, Espanha, Oficial
1990	Ordem Nacional do Mérito, Itália, Comendador
1999	Ordem Nacional do Mérito, Alemanha, Primeira Classe
1999	Ordem do Pinheiro, Paraná, Brasil, Grã-Cruz
2000	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2000	Ordem do Mérito, Estado da Baixa Saxônia, Alemanha, Primeira Classe
2009	Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa Meridional e da União Europeia

GRÉCIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Agosto de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE A GRÉCIA	
NOME OFICIAL:	República Helênica
GENTÍLICO:	Grego
CAPITAL:	Atenas
ÁREA:	131.990 km² (equivalente à do Estado do Ceará)
POPULAÇÃO:	11.216.708 habitantes (equivalente ao Estado do Rio

	Grande do Sul)
IDIOMA OFICIAL:	Grego
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Gregos ortodoxos: 97,6; católicos: 0,4%; protestantes: 0,1%; muçulmanos: 1,3%; outras: 0,7%
SISTEMA DE GOVERNO:	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral (Parlamento Grego)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Prokopis Pavlopoulos (desde 18/02/2015)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Alexis Tsipras (desde 26/01/2015)
CHANCELER:	Nikos Kotzias (desde janeiro de 2015)
PIB NOMINAL (FMI, 2015):	US\$ 193,0 bilhões
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA – PPP) (FMI, 2015):	US\$ 281,6 bilhões
PIB <i>PER CAPITA</i> (FMI, 2015):	US\$ 17,6 mil
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (FMI, 2015):	US\$ 25,7 mil
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	-2,3% (2015); 0,8% (2014); -3,9% (2013); -6,5% (2012); -8,9% (2011); -5,4% (2010); -4,4% (2009)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):	0,865 (29º)
EXPECTATIVA DE VIDA (Eurostat, 2016):	81,5 anos (2014)
ALFABETIZAÇÃO (UNESCO, 2015):	97,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI, 2014):	26,5%
UNIDADE MONETÁRIA:	Euro (€)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Kyriakos Amiridis
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	3.500

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) - Fonte: MDIC

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 jan-julho
Intercâmbio	411	399	238	243	295	202	267	205	165	84
Exportações	370	332	203	175	191	160	151	137	117	61
Importações	41	67	35	68	103	42	115	68	48	23
Saldo	329	265	168	107	88	117	36	69	69	38

PERFIS BIOGRÁFICOS

Prokopis Pavlopoulos
Presidente da República Helênica



Nasceu em 10 de julho de 1950 em Kalamata, Peloponeso. Graduado em Direito pela Universidade de Atenas, continuou seus estudos na Universidade de Paris II, onde obteve, em 1977, o título de Doutor em Direito Público. Na Universidade de Atenas, ocupou diversos cargos letivos entre 1981 e 1989.

Entre 1989 e 1990, atuou como Ministro da Presidência e Porta-Voz do Governo de Xenophon Zolotas. Entre 1990 e 1995, serviu como Chefe da Assessoria Jurídica do presidente Konstantinos Karamanlis. Em 1996, foi eleito Membro do Parlamento pelo partido de centro-direita Nova Democracia, partido do qual ainda é membro, tendo sido reeleito sucessivamente até 2012.

Entre 2004 e 2009, atuou como ministro do Interior do governo do Nova Democracia. Em 18 de fevereiro de 2015, após indicação do primeiro-ministro Alexis Tsipras, foi eleito, pelo Parlamento grego, Presidente da Grécia.

Casado, tem 3 filhos.

Alexis Tsipras
Primeiro-Ministro



Nasceu em 28 de junho de 1974, em Atenas. Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Politécnica Nacional de Atenas, onde também concluiu pós-graduação em Planejamento Regional e Urbano. Trabalhou como Engenheiro na indústria da construção civil e conduziu série de estudos acerca do planejamento urbano.

Ainda no ensino médio, juntou-se à Juventude Comunista da Grécia. Entre 1999 e 2003, atuou como Secretário da Juventude do Synaspismos (Coalizão da Esquerda, dos Movimentos e da Ecologia). Em 2004, o Synaspismos reuniu-se com outros partidos da esquerda grega para formar a SYRIZA (Coalizão da Esquerda Radical), que se tornaria oficialmente um partido em 2012.

Em outubro de 2006, concorreu à Prefeitura de Atenas, terminando em terceiro lugar, com 10,5% dos votos. Em 2008, foi eleito Presidente do Synaspismos. No ano seguinte, foi eleito para o Parlamento grego e tornou-se líder do grupo parlamentar SYRIZA.

Em 2010, foi eleito vice-presidente do Partido da Esquerda Europeia. Em 2012, realizou visita ao Brasil, na condição de líder da SYRIZA, ocasião na qual manteve encontro com a então presidente Dilma Rousseff. Em 2013, foi o candidato da agremiação para a Presidência da Comissão Europeia.

Nomeado primeiro-ministro após a vitória da SYRIZA nas eleições de 25 de janeiro de 2015.

Casado, tem dois filhos.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Grécia desenvolvem relações caracterizadas por um clima de cordialidade e pela ausência de atritos ou litígios. Em razão da distância, da crise

econômico-financeira internacional e da concentração da Grécia no seu entorno regional, é discreta a posição do Brasil no seu quadro de relações externas.

Após a ascensão de Alexis Tsipras à chefia do governo, em 2015, houve a intensificação momentânea do diálogo político bilateral. Foram realizados dois encontros entre a então presidente Dilma Rousseff e o primeiro-ministro grego, ambos à margem de eventos multilaterais: em junho de 2015, em Bruxelas, no marco da Cúpula UE-CELAC, e em setembro do mesmo ano, em Nova York, no âmbito da abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Antes disso, a então presidente Dilma Rousseff havia realizado visita a Atenas em abril de 2011, ocasião em que se entrevistou com o então primeiro-ministro George Papandreou. Por sua vez, o então chanceler Celso Amorim visitou duas vezes a capital grega durante sua gestão: em 2003, quando de encontro de chanceleres UE-América Latina, e em 2009, no que constituiu a primeira visita bilateral de ministro de Relações Exteriores brasileiro à Grécia. Do lado grego, não há registro de visita bilateral de alto nível ao Brasil em anos recentes.

A convergência entre Brasil e Grécia no plano multilateral depende, em grande medida, das posições da UE, visto que, em geral, Atenas acompanha as posições bloco. Em 2005, a Grécia declarou seu apoio à candidatura do Brasil a assento permanente no CSNU. Têm-se sucedido trocas de apoios a candidaturas a órgãos multilaterais.

Mais recentemente, tem-se notado particular interesse do governo grego em obter o apoio do Brasil no FMI, no qual são discutidas ações e políticas relativas à questão da dívida grega. A posição brasileira tem sido, nesse contexto, de reconhecimento dos esforços de ajuste envidados por Atenas e dos custos sociais envolvidos no III Programa de Ajuste Econômico, ao qual o país está submetido desde 2015. O Brasil tem apoiado a Grécia nas deliberações sobre a revisão do programa de ajuste grego no FMI.

Nas relações econômicas, registra-se assimetria nas transações comerciais e de serviços. O Brasil mantém superávit estrutural em seu comércio com a Grécia – em 2015, foram US\$ 117 milhões de exportações brasileiras (café, fumo, açúcar) contra US\$ 48 milhões de importações de produtos gregos (nafta para petroquímica, mármore, cimento). A principal variação observada no comércio bilateral em 2015 foi a considerável ampliação das exportações de açúcar (mais de 180%), que passou da 11ª para a 3ª posição no ranking de produtos exportados pelo Brasil. O atual Governo grego tem demonstrado claro interesse em ampliar a cooperação e os negócios com o Brasil no setor de açúcar, em particular no que diz respeito à atração de investidores brasileiros que possam assumir usinas desativadas ou subutilizadas na Grécia. Outro item de potencial interesse para o

agronegócio brasileiro na Grécia é a carne de frango, que também figurou entre os itens de maior crescimento na pauta de 2015: passou do 20º para o 9º lugar no total geral e registrou aumento de 133,23%, na comparação com 2014.

A Grécia tem, ainda, interesse na exportação de laticínios e mel para o Brasil, bem como na retomada das vendas de pêssego em calda, atualmente sujeitas a sobretaxa. Após a realização de missão de inspeção à Grécia de técnicos do MAPA, em dezembro de 2015, aguarda-se a finalização do processo de habilitação do país como exportador desses produtos.

Já a balança de serviços é largamente favorável à Grécia, graças à ampla participação grega no setor de navegação internacional. Assim, em anos recentes, os saldos positivos da Grécia na balança bilateral de serviços foram de cerca de US\$ 194 milhões (2012), US\$ 185 milhões (2013) e US\$ 185 milhões (2014). Cabe notar a importante participação de embarcações e de pessoal grego nas atividades da PETROBRAS no Brasil, que vem aumentando nos últimos anos.

No âmbito cultural e educacional, Brasil e Grécia assinaram, em 2003, Acordo de Cooperação Cultural e Educacional. Esse acordo está vigente no Brasil desde 2007. Além disso, a Grécia conta, atualmente, com uma estudante de pós-graduação brasileira no contexto do Programa Ciência sem Fronteiras.

Na área de Ciência, Tecnologia e Inovação, foi assinado, em 03 de abril de 2009, o Acordo de Cooperação em Assuntos Econômicos, Científicos, Tecnológicos e de Inovação, aprovado pelo Congresso Nacional em 2011, e ainda não aprovado pela parte grega.

Assuntos consulares

Estima-se que a comunidade brasileira na jurisdição do Posto chegue a 3.500 brasileiros, entre os quais há um pequeno número de estudantes, bolsistas e empresários; um pequeno número de binacionais; e um número considerável de irregulares.

A principal reivindicação da comunidade é obter acesso aos serviços fornecidos pelo governo grego à população em matéria de saúde e educação. Também se solicita com frequência apoio do governo brasileiro na divulgação da cultura nacional, em especial por meio de associações que a promovem.

O Conselho de Cidadania de Atenas, que funciona regularmente desde 2011, conta com dez membros que incluem assistentes sociais, advogados, médica, psicólogo, professores universitários, brasileiros em situação irregular e representantes das igrejas católica e evangélica.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício da Grécia.

POLÍTICA INTERNA

A Grécia é uma República Parlamentarista. O Presidente da República exerce a função de Chefe de Estado e é eleito pelo Parlamento para um mandato de cinco anos, podendo ser reeleito. Nas últimas eleições presidenciais, realizadas em 18 de fevereiro de 2015, o Presidente Prokopis Pavlopoulos (Nova Democracia) foi eleito com apoio da coalização de governo Syriza-Gregos Independentes.

O presidente da República nomeia o líder do partido mais votado no Parlamento para exercer o cargo de primeiro-ministro, que atua como Chefe de Governo. O Gabinete também é nomeado pelo presidente da República, a partir de recomendação do primeiro-ministro. O atual primeiro-ministro, Alexis Tsipras (Syriza), voltou a ocupar o cargo de primeiro-ministro após as eleições legislativas de 20 de setembro de 2015. Seu primeiro mandato, entre janeiro e agosto de 2015, teve fim com sua renúncia e posterior convocação de novas eleições após a assinatura do terceiro programa de resgate com os credores do país.

O Parlamento grego ("*Vouli ton Ellinon*") é unicameral, composto por 300 membros eleitos por sufrágio universal para exercer mandato de quatro anos.

O Poder Judiciário é composto por uma Corte Suprema e Criminal, com juízes vitalícios nomeados pelo Presidente da República após consulta a conselho judicial, uma Corte Suprema Administrativa e uma Corte de Auditores, além de Cortes de Apelação e de Cortes de Primeira Instância.

Em 25 de janeiro de 2015, Alexis Tsipras, líder da coalizão de esquerda radical SYRIZA, venceu as eleições legislativas e tornou-se primeiro-ministro, rompendo com a alternância no poder entre a Nova Democracia (centro-direita) e o PASOK (centro esquerda), estabelecida desde a redemocratização da Grécia, em 1974. Tsipras optou por formar governo de coalizão com o partido de centro-direita ANEL, com o qual compartilhava posições contrárias às políticas de austeridade.

O governo Tsipras enfrentou, desde o início, o desafio de conduzir as negociações com os credores oficiais (a "troika" Comissão Europeia-Banco Central Europeu-FMI) e implementar as promessas de campanha da SYRIZA de combate à austeridade e de reestruturação da dívida grega. As negociações, conduzidas por Tsipras e pelo então ministro das Finanças Yannis Varoufakis, foram marcadas por intensas dificuldades no diálogo com os credores. Às vésperas da expiração do prazo do II Programa de Ajuste Econômico, que vinha sendo aplicado desde 2012, o governo grego viu-se obrigado a decretar, em 29 de junho de 2015, feriado bancário e controle de capitais, diante do risco de colapso do sistema financeiro do país. Em 5 de julho de 2015, o PM Tsipras obteve vitória parcial ao ver respaldada por referendo sua posição de rechaço às propostas apresentadas pelos credores.

Contudo, diante do isolamento da Grécia nas negociações e do risco real de saída do país da zona do euro, Tsipras viu-se constrangido, em 13 de julho de 2015, a ceder à quase totalidade das exigências dos credores oficiais e aceitar a abertura de negociações do III Programa de Ajuste Econômico.

A posição assumida, a partir de então, pelo governo Tsipras, de compromisso com as reformas exigidas pelo terceiro "bailout", provocou dissidências no âmbito da SYRIZA. Além de Varoufakis, que se demitiu logo após a celebração do acordo de princípios de 13 de julho de 2015, outras figuras de peso que se situavam no polo mais à esquerda do partido, como o ex-ministro da Energia e do Meio Ambiente Panagiotis Lafazanis e a presidente do Parlamento Zoe Constantopoulou, passaram a contestar as decisões de Tsipras e acabaram por formar nova legenda, a Unidade Popular. Em 20 de agosto de 2015, Tsipras apresentou sua renúncia e abriu caminho para eleições antecipadas, com a expectativa de construir maioria parlamentar mais sólida e conter o avanço dos dissidentes.

Embora vitorioso, o PM obteve apenas maioria frágil no Parlamento (155 cadeiras de um total de 300, reduzindo-se depois para 153, diante de novas dissidências). A situação de seu governo pode ser considerada, assim, politicamente insegura, sobretudo frente às perspectivas de crescimento das divergências com os diferentes grupos atingidos pelas reformas contidas no III Programa de Ajuste Econômico, em particular as do sistema previdenciário e de benefícios fiscais para agricultores. A gestão da crise migratória revela-se igualmente desafio de curto prazo para o Governo, mormente em vista da possibilidade de permanência de milhares de migrantes em território grego nos próximos meses.

POLÍTICA EXTERNA

Os esforços da política externa grega têm sido concentrados, sobretudo, na gestão das duas crises simultaneamente enfrentadas pelo país, relacionadas à sua dívida e aos fluxos de migrantes oriundos da Turquia. O país tem buscado angariar apoio, sobretudo no marco europeu, à flexibilização das políticas de austeridade, defendidas principalmente pela Alemanha, e à possibilidade de reestruturação de sua dívida junto aos credores oficiais. Ao mesmo tempo, a diplomacia do governo Tsipras tem procurado transmitir imagem internacional de compromisso com as reformas exigidas no marco do III Programa de Ajuste Econômico e, com isso, recuperar a confiança dos mercados na Grécia.

No caso da crise migratória, o esforço mais recente tem sido o de buscar respostas, no âmbito europeu, para o agravamento da situação humanitária e de

segurança do país, diante dos contínuos fluxos oriundos da Turquia e das restrições impostas ao seu ingresso através da fronteira com a Antiga República Iugoslava da Macedônia. Somente em 2015, o país recebeu mais de 900 mil migrantes. A expectativa, no momento, concentra-se na implementação do acordo entre a UE e a Turquia, que permitiria a recondução de migrantes diretamente da Grécia para o território turco, embora haja ceticismo quanto às chances de sucesso desse arranjo.

Paralelamente, o chanceler Nikos Kotzias vem conduzindo política de construção de confiança com os países vizinhos e do entorno regional, notadamente Albânia, Bulgária, Turquia e FYROM. No caso da Turquia, as relações continuam a alternar momentos de tensão, motivados pelos litígios de fronteiras aéreas e marítimas no Egeu, com iniciativas voltadas a fortalecer a cooperação, sobretudo nos campos econômico e comercial.

Outro eixo importante de atuação da política externa grega é do fortalecimento do papel do país na segurança energética europeia, em particular no que diz respeito ao fornecimento de gás para o continente. Após sinalizar, no primeiro semestre de 2015, interesse em participar do projeto russo "Turkish Stream" – o que poderá ter servido como instrumento de pressão política junto a europeus e norte-americanos, no contexto das negociações com os credores – a Grécia vem-se aproximando mais recentemente das posições da UE e dos EUA, engajando-se nas negociações sobre a construção de interconector com a Bulgária. Mantém-se, no entanto, a preocupação em preservar a qualidade da relação tradicional e multifacetada com Moscou.

Israel consolidou-se, sob o governo Tsipras, como um dos mais importantes parceiros da Grécia, tanto no plano bilateral como no marco de estrutura trilateral de cooperação com Chipre, na qual se destacam as perspectivas de construção de gasoduto voltado à exportação de gás para a Europa. A diplomacia grega também tem atribuído grande importância ao estabelecimento de outros esquemas trilaterais de cooperação, envolvendo Chipre e Egito e Chipre e Jordânia, que reforçam o papel da Grécia como ator relevante no cenário político e estratégico do Mediterrâneo Oriental e não deixam de representar contraposição ao peso regional da Turquia.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Panorama geral da economia grega

Com um PIB de 179 bilhões de euros, a economia grega é considerada desenvolvida pelas instituições multilaterais de crédito. Em âmbito europeu, a economia grega é, contudo, pouco significativa (1,6% da economia da zona do

euro) e relativamente pobre (43% do PIB per capita alemão). Estruturalmente, o país caracteriza-se pela dominância de unidades produtivas relativamente pequenas e de baixa produtividade. O setor agrícola, que responde por 3% do PIB, consiste em unidades familiares e continua dependente dos subsídios comunitários. A indústria grega, por sua vez, representa 20% do PIB, mas tem-se mostrado pouco apta para enfrentar a abertura comercial imposta pela integração ao mercado comum europeu. Finalmente, o setor terciário, que é responsável por 75% da economia grega, também é dominado por unidades produtivas de pequena escala, embora abrigue dois dos setores mais dinâmicos do país, turismo e transportes marítimos.

A balança comercial é deficitária, o que reflete não só as fragilidades da manufatura e agropecuária gregas, como também a dependência da importação de hidrocarbonetos. A balança de serviços, por sua vez, é estruturalmente superavitária, em decorrência das rendas obtidas com transporte marítimo e turismo. Em relação às transferências unilaterais, vale mencionar o papel dos recursos recebidos da União Europeia, que equivalem, em média, a cerca de 3% do PIB. No caso da conta de capital, destaca-se a capacidade relativamente limitada da economia grega de atrair investimentos diretos estrangeiros. Durante a década de 2000, a economia grega financiou seus crescentes déficits em transações correntes por meio de empréstimos bancários. Com o início da crise e a fuga de capitais, os fundos públicos europeus e do FMI substituíram os credores privados.

Em 2010, a Grécia entrava em seu terceiro ano de crescimento negativo e os mercados financeiros especulavam fortemente com papéis gregos. Apenas a assistência financeira estendida pelos países da zona do euro e pelo FMI – que, em troca de créditos oficiais, previa a adoção de medidas de austeridade e reformas liberalizantes – evitou que a Grécia declarasse, naquele momento, moratória de sua dívida. Após dois novos programas de resgate, persistem, todavia, grandes incertezas quanto à recuperação econômica do país e mesmo sobre o futuro da Grécia na zona do euro.

A estratégia de "desvalorização interna" prevista nos programas de ajuste permitiu reduzir o déficit fiscal e eliminar o déficit em conta corrente. A recuperação das contas externas, contudo, deveu-se, principalmente, ao colapso das importações, e o ajuste fiscal não foi capaz de levar a dívida pública a trajetória descendente. Apesar da reestruturação da dívida com os credores privados (2012) e da redução de juros e ampliação dos prazos junto aos credores oficiais europeus, a relação dívida pública/PIB cresceu de 126% do PIB, em 2010, para 179% do PIB, em 2015. Tal resultado explica-se pelo colapso do PIB nominal grego (queda de 25% no período).

O mercado de trabalho foi afetado pela queda da atividade econômica, com o desemprego chegando a 28% em meados de 2013, tendo cedido lentamente desde então (situa-se, atualmente, em torno de 25%, em geral, e de 48% para a população com menos de 25 anos). O ajuste fiscal e as reformas estruturais concentraram-se na elevação de impostos indiretos, corte de serviços públicos e redução de direitos trabalhistas. Entre as várias medidas adotadas, vale mencionar: a redução nominal do salário mínimo em cerca de 20% em 2012; os cortes de gastos na área de saúde pública, e as seguidas reduções nominais nos salários de funcionários públicos e de pensionistas.

Apesar da instabilidade financeira, da imposição dos controles de capitais e das novas medidas de austeridade, a economia grega vem surpreendendo pela relativa resiliência. Dados preliminares indicam que o PIB retraiu-se 0,3% em 2015, quando a expectativa, em agosto de 2015, era de uma recessão muito mais intensa. Ao que tudo indica, os resultados fiscais, impulsionados pela nova rodada de elevação de impostos e pela bancarização da economia a partir da imposição de controle de capitais (foram emitidos cerca de 3 milhões de cartões bancários desde julho passado), também surpreenderão positivamente. De todo modo, persistem dúvidas quanto às possibilidades de recuperação econômica sustentada. Destacam-se, nesse sentido, os riscos de renovada instabilidade no setor bancário local - que, apesar da recente capitalização, permanece muito exposto a ativos de qualidade duvidosa - e de eventual desaceleração das principais economias europeias.

Atualmente, o Governo está envolvido nas negociações para concluir a primeira revisão do III Programa, que demandará de Atenas, entre outras medidas, a implementação de mais uma reforma previdenciária, bem como de novas medidas fiscais para garantir o cumprimento da meta de superávit primário de 0,5% do PIB neste ano e 3.5% do PIB em 2008. A revisão possibilitaria, por sua vez, o início das discussões sobre a renegociação da dívida pública grega junto aos credores oficiais.

O processo de revisão tem sido turbulento. Após a divulgação de sua proposta de reforma previdenciária, o Governo tem enfrentado protestos, liderados principalmente por autônomos, profissionais liberais e agricultores - os mais atingidos pela proposta. Os credores oficiais, principalmente a Alemanha e o FMI, por sua vez, julgam a proposta insuficiente e têm pressionado por novas reduções do valor nominal das aposentadorias. Não há entendimento tampouco sobre o escopo das medidas fiscais que o Governo grego deve implementar nos próximos anos, com o FMI demandando intervenções fiscais severas.

Comércio exterior

Entre 2006 e 2015, o comércio bilateral entre o Brasil e a Grécia mostrou

pouco dinamismo, com decréscimo de 46,1% na corrente comercial. O fluxo comercial passou de US\$ 307 milhões, no primeiro ano da série histórica, para US\$ 165 milhões, no ano passado. No último biênio, a corrente comercial sofreu forte retração. O saldo comercial, no último triênio, foi favorável ao Brasil.

Em 2015, o perfil das exportações brasileiras para a Grécia foi majoritariamente composto por produtos primários (café, tabaco, açúcar e minério de alumínio). O terreno das importações foi basicamente composto de produtos semi-manufaturados: i) naftas para petroquímica (40,0% do total); ii) mármore trabalhado (8,9%); iii) lâminas de barbear (6,2%); iv) cimento hidráulico (5,5%); (v) azeite de oliva (3,8%).

Investimentos

O último registro de Investimento Direto da Grécia no Brasil é de 2009, no valor de US\$ 9,54 milhões. O estoque dos investimentos gregos no país é de US\$ 33 milhões, consoante dados de 2014. Já o Brasil não registrou nenhum investimento no país europeu na última década, de acordo com os dados do Banco Central do Brasil.

Os principais investidores estrangeiros na Grécia em 2014, por estoque de investimentos, foram Luxemburgo (4,8 bilhões de euros), Alemanha (4,6 bilhões de euros), Holanda (4,5 bilhões de euros), França (1,5 bilhão de euros) e Estados Unidos (1,4 bilhão de euros).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1829	Independência da Grécia.
1913	Guerras entre a Grécia e a Turquia levam à anexação da Macedônia e da Trácia pelos gregos.
1917	O país ingressa na I Guerra Mundial ao lado dos Aliados.
1920	Plebiscito restaura a monarquia; George II assume o trono em 1922.
1924-1935	Segue-se um curto período republicano.
1935	George II é recolocado no trono graças a novo plebiscito.
1941	A Grécia é ocupada pelos alemães; o Rei se exila em Londres.
1944	A União Soviética expulsa os nazistas dos Bálcãs.
1946	Novo plebiscito reinstala George II no trono.
1949	George II favorece o estabelecimento de um governo de extrema direita, o que dá início a uma guerra civil contra os soviéticos.
1967	Com apoio dos EUA, militares liderados por Georgios Papadopoulos dão golpe de Estado e instauram ditadura militar, reforçando

	repressão anticomunista.
1973	Militares decidem abolir monarquia, desencadeando onda de protestos no ano seguinte; governo é devolvido aos civis.
1974	Inicia-se a redemocratização, chefiada por Costas Karamanlis. Plebiscito rejeita retorno da monarquia.
1975	Com nova Constituição, a Grécia é uma democracia republicana parlamentar.
1976	O grego se torna língua oficial.
1980	Costas Karamanlis é eleito Presidente do país.
1981	A Grécia adere à Comunidade Econômica Europeia.
2004	Jogos Olímpicos em Atenas.
2004	O conservador Partido Nova Democracia liderado por Costas Karamanlis assumiu as rédeas do governo a partir do Movimento Socialista Pan-Helênico (PASOK), após uma vitória nas eleições no início de março.
2007	Karamanlis vence as eleições. Afirma que prosseguirá com a política de reformas e fará da unidade nacional uma prioridade.
2008	Escândalos políticos resultam na demissão de membros do alto escalão do Governo Karamanlis. Em dezembro, a morte de um estudante por um policial desencadeia manifestações violentas em diversas cidades.
2009	Início da crise econômica grega.
2012	Eleições parlamentares em maio geram impasse na formação de novo governo. Convocadas novas eleições, em junho, o partido Nova Democracia, assume o comando do governo, por meio de seu líder, Antonis Samaras, e em coalização com o partido PASOK.
2012-2014	Agravamento da crise econômica alimenta a instabilidade política, o que se reflete na incapacidade de o Parlamento grego eleger novo presidente e na convocação de eleições antecipadas.
2015	Partido Syriza é vencedor das eleições e forma coalização com o partido nacionalista Gregos Independentes (janeiro).
2015	Referendo rejeita termos do programa de resgate proposto pelos credores (julho).
2015	Grécia e seus credores aprovam programa de resgate no montante de EUR 86 bilhões.
2016	Grande influxo de migrantes pelo território grego leva a Macedônia a fechar sua fronteira com o país.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1883	Santa Catarina é sede da primeira colônia grega constituída no Brasil.
1912	Emb. Oscar de Teffé é o primeiro Embaixador a assumir a Legação do Brasil em Atenas.
1941	Fechada a Legação do Brasil durante a II Guerra Mundial.
1945	Reaberta a Legação do Brasil em Atenas.
1958	Representação do Brasil é elevada à categoria de Embaixada.
Década de 1980	O número de gregos no Brasil diminui, com o início de fluxo imigratório revertido com a ida de descendentes de helênicos para a Grécia.
2003	Visita à Grécia do então ministro Celso Amorim, para encontro de

	chanceleres da UE e América Latina.
2005	Visita à Grécia do então presidente da APEX, Juan Quirós.
2006	Criado o Grupo Parlamentar de Amizade Grécia-Brasil, presidido pelo Parlamentar Evangelos Polizos.
2006	Visita ao Brasil do deputado Evipridis Stylianídis, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia.
2006	Visita ao Brasil de Sua Santidade Ecumênica Bartolomeu I, Patriarca de Constantinopla.
2007	Visita à Grécia do então presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles.
2008	Visita do enviado especial da então Chanceler Dora Bakoyannis, Embaixador Michail Christides (setembro).
2008	Encontro do então ministro Celso Amorim com a então Chanceler Dora Bakoyannis, à margem da 63ª AGNU.
2009	Visita oficial à Grécia do então ministro Celso Amorim.
2011	Visita a Atenas da então presidente Dilma Rousseff e encontro com o então Primeiro-Ministro George Papandreou (abril).
2015	Encontros entre a então presidente Dilma Rousseff e o PM Tsipras, em Bruxelas, no marco da Cúpula UE-CELAC (junho); e em Nova York, no âmbito da abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas (setembro).

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Data de entrada em vigor	Data de promulgação
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênica em Assuntos Econômicos, Científicos, Tecnológicos e de Inovação	03/04/2009	06/11/2011	Em promulgação
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Helênica sobre Extradicação	03/04/2009	Tramitação Congresso Nacional	
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Brasil e a Grécia	27/03/2003	15/12/2007	26/03/2008
Acordo de Cooperação no Setor do Turismo	19/12/2002	16/11/2007	24/01/2008
Ajuste para a Execução do Acordo de Previdência Social	16/07/1992	29/01/1993	29/01/1993
Acordo de Previdência Social	12/09/1984	01/09/1988	12/03/1990
Acordo de Comércio	09/06/1975	02/07/1976	13/08/1976
Acordo para a Supressão de Vistos em	03/04/1961	03/04/1961	12/06/1961

Passaportes Diplomáticos e Especiais			
Acordo Administrativo para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas, por via Comum	03/05/1951	03/05/1951	16/07/1951

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais indicadores socioeconômicos da Grécia

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	-3,20%	0,65%	-0,23%	-0,58%	2,66%
PIB nominal (US\$ bilhões)	239,59	235,95	195,32	194,59	203,22
PIB nominal "per capita" (US\$)	21.773	21.593	18.064	18.035	18.873
PIB PPP (US\$ bilhões)	277,39	283,80	285,98	287,11	298,83
PIB PPP "per capita" (US\$)	25.209	25.972	26.449	26.610	27.753
População (milhões de habitantes)	11,00	10,93	10,81	10,79	10,77
Desemprego (%)	27,48%	26,50%	25,00%	25,03%	23,36%
Inflação (%) ⁽²⁾	-1,82%	-2,54%	0,42%	0,17%	0,85%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-2,05%	-2,12%	0,00%	-0,22%	-0,30%
Câmbio (€ / US\$) ⁽²⁾	0,75	0,75	0,90	0,92	0,93

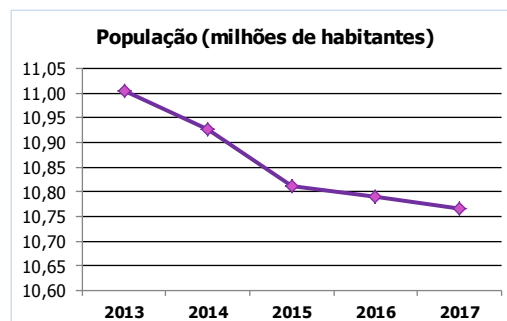
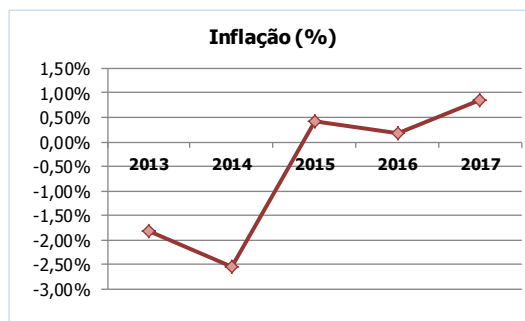
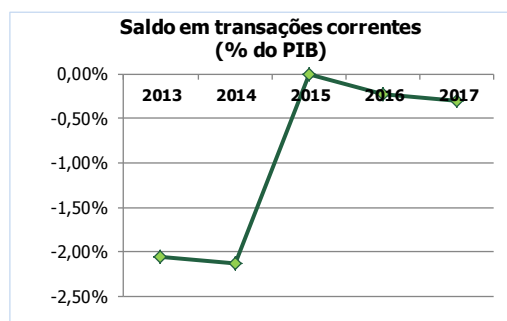
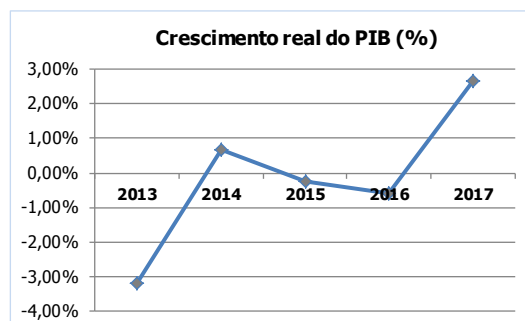
Origem do PIB (2015 Estimativa)

Agricultura	3,9%
Indústria	13,3%
Serviços	82,8%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report August 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

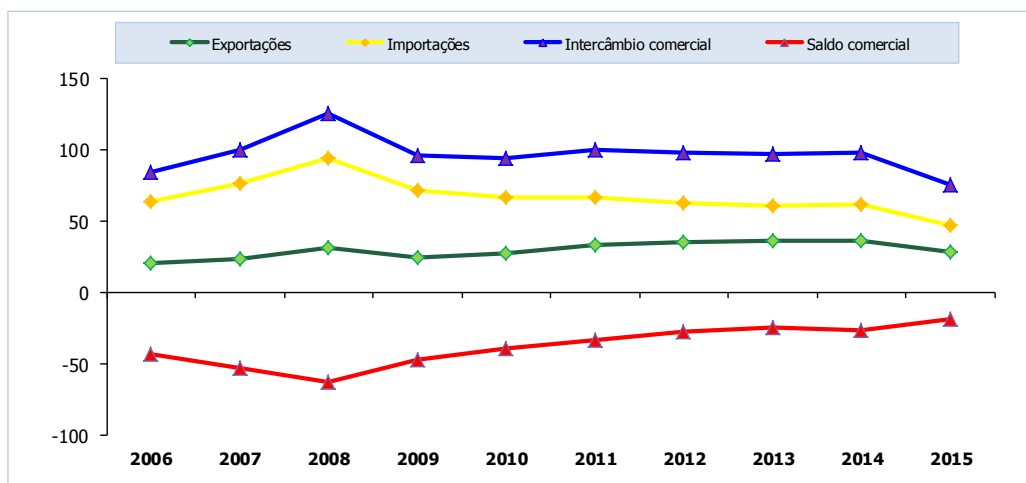
(2) Média de fim de período.



Evolução do comércio exterior da Grécia
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	20,94	20,1%	63,74	16,1%	84,68	17,1%	-42,80
2007	23,50	12,2%	76,10	19,4%	99,60	17,6%	-52,60
2008	31,13	32,4%	94,35	24,0%	125,47	26,0%	-63,22
2009	24,24	-22,1%	71,54	-24,2%	95,78	-23,7%	-47,30
2010	27,59	13,8%	66,45	-7,1%	94,04	-1,8%	-38,87
2011	33,38	21,0%	66,69	0,4%	100,07	6,4%	-33,32
2012	35,15	5,3%	62,50	-6,3%	97,66	-2,4%	-27,35
2013	36,26	3,2%	61,15	-2,2%	97,41	-0,3%	-24,89
2014	35,76	-1,4%	62,18	1,7%	97,94	0,5%	-26,43
2015	28,20	-21,1%	47,19	-24,1%	75,39	-23,0%	-18,98
2016(jan-mar)	6,33	-10,4%	11,28	-8,8%	17,50	-9,9%	-4,95
Var. % 2006-2015	34,7%	--	-26,0%	--	-11,0%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

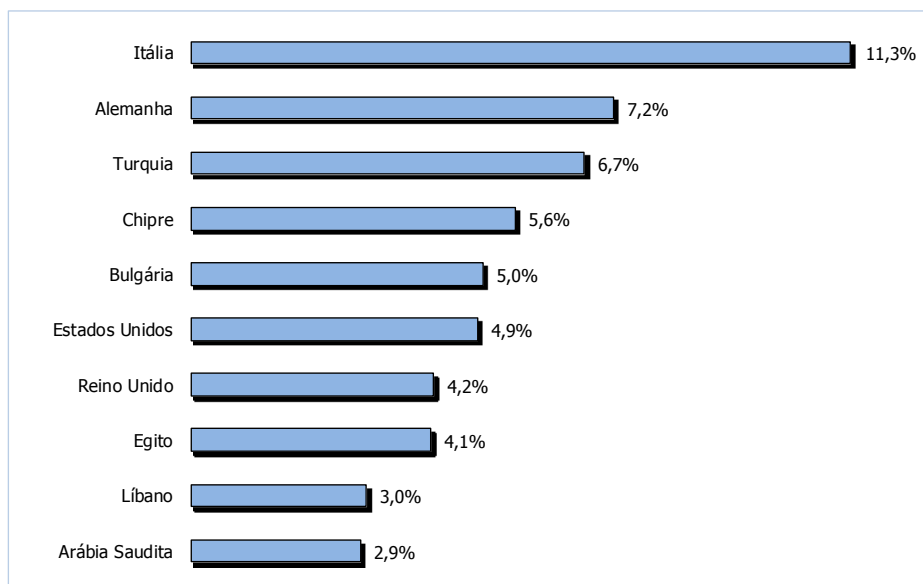


Direção das exportações da Grécia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Itália	3,19	11,3%
Alemanha	2,04	7,2%
Turquia	1,90	6,7%
Chipre	1,57	5,6%
Bulgária	1,41	5,0%
Estados Unidos	1,39	4,9%
Reino Unido	1,17	4,2%
Egito	1,16	4,1%
Líbano	0,85	3,0%
Arábia Saudita	0,82	2,9%
...		
Brasil (67ª posição)	0,04	0,1%
Subtotal	15,53	55,1%
Outros países	12,67	44,9%
Total	28,20	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais destinos das exportações

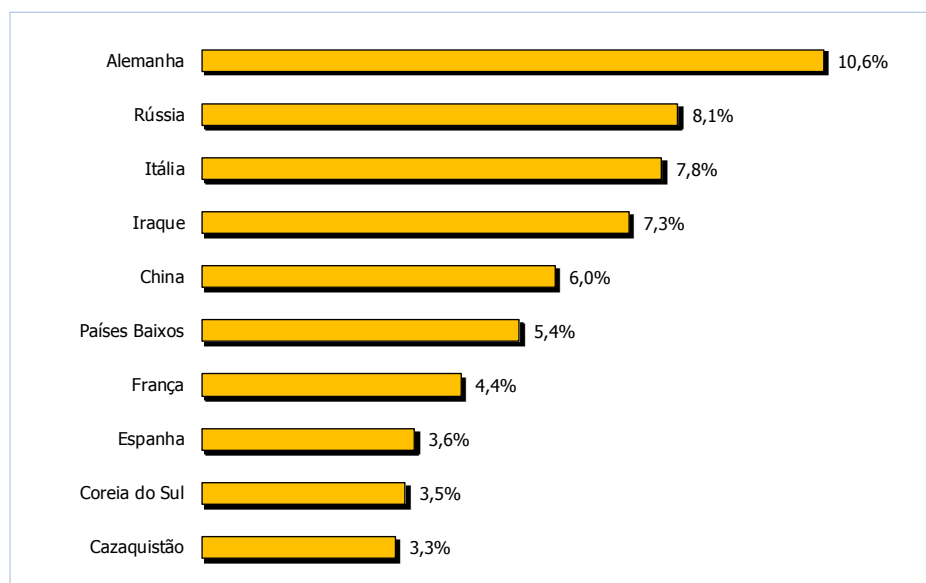


Origem das importações da Grécia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	4,98	10,6%
Rússia	3,82	8,1%
Itália	3,69	7,8%
Iraque	3,43	7,3%
China	2,83	6,0%
Países Baixos	2,55	5,4%
França	2,08	4,4%
Espanha	1,71	3,6%
Coreia do Sul	1,63	3,5%
Cazaquistão	1,55	3,3%
...		
Brasil (46ª posição)	0,12	0,2%
Subtotal	28,38	60,1%
Outros países	18,81	39,9%
Total	47,19	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais origens das importações

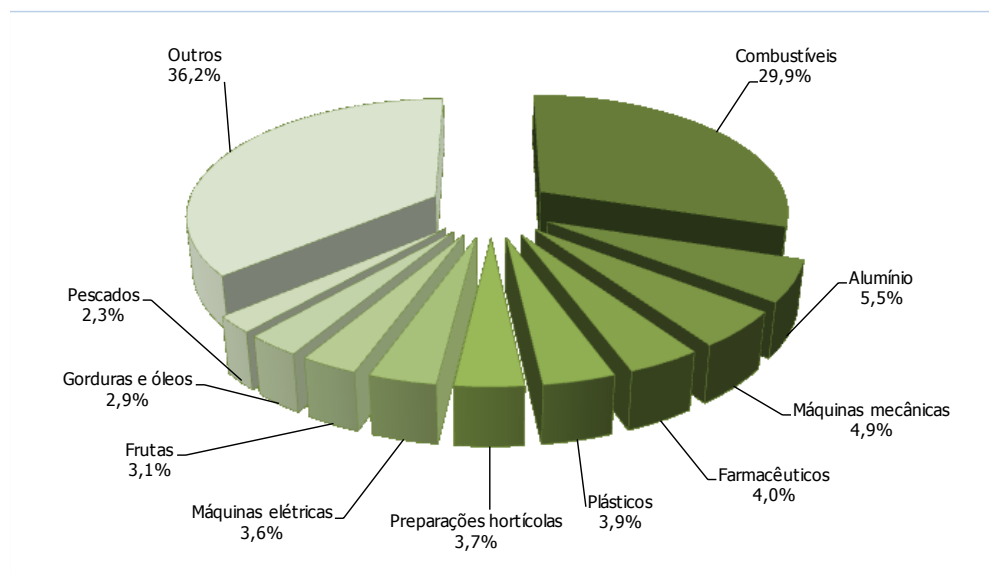


Composição das exportações da Grécia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	8,43	29,9%
Alumínio	1,56	5,5%
Máquinas mecânicas	1,39	4,9%
Farmacêuticos	1,13	4,0%
Plásticos	1,10	3,9%
Preparações hortícolas	1,04	3,7%
Máquinas elétricas	1,03	3,6%
Frutas	0,87	3,1%
Gorduras e óleos	0,83	2,9%
Pescados	0,64	2,3%
Subtotal	18,01	63,8%
Outros	10,20	36,2%
Total	28,20	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

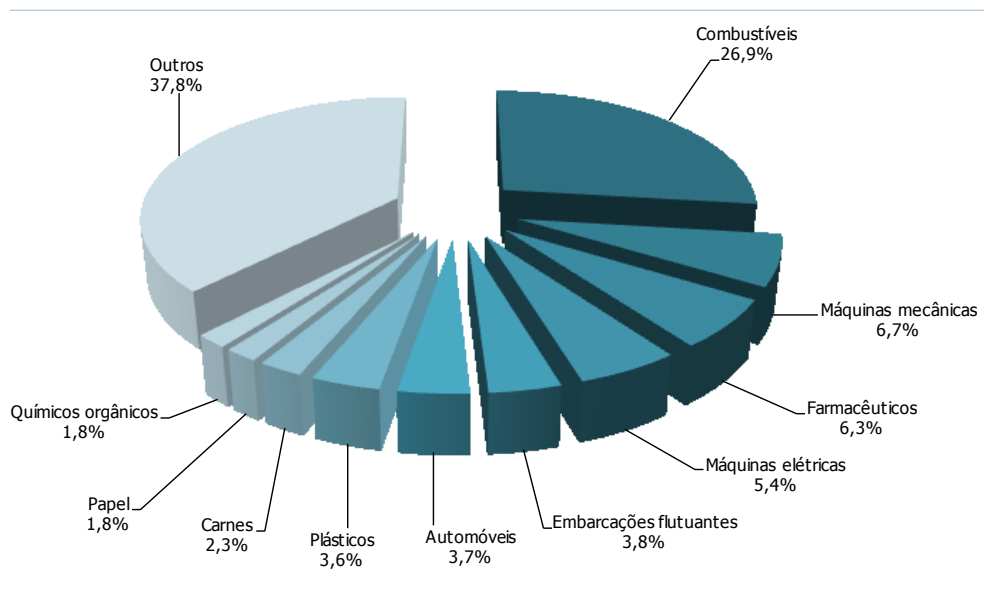


Composição das importações da Grécia
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	12,70	26,9%
Máquinas mecânicas	3,14	6,7%
Farmacêuticos	2,98	6,3%
Máquinas elétricas	2,56	5,4%
Embarcações flutuantes	1,78	3,8%
Automóveis	1,74	3,7%
Plásticos	1,70	3,6%
Carnes	1,10	2,3%
Papel	0,84	1,8%
Químicos orgânicos	0,83	1,8%
Subtotal	29,36	62,2%
Outros	17,82	37,8%
Total	47,19	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

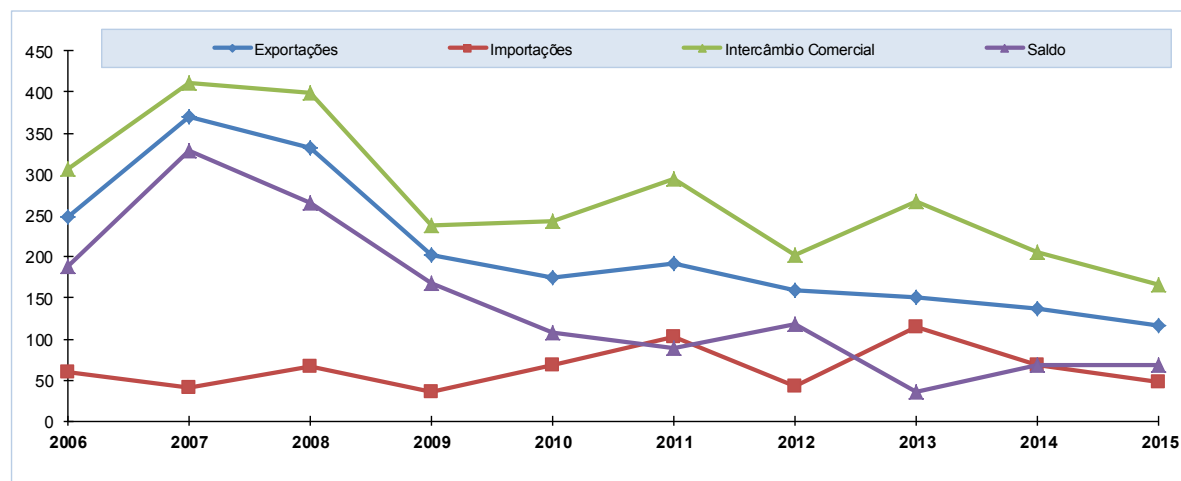
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Grécia
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	247	42,4%	0,18%	59	123,6%	0,06%	307	53,1%	0,13%	188
2007	370	49,6%	0,23%	41	-30,4%	0,03%	411	34,1%	0,15%	329
2008	332	-10,3%	0,17%	67	62,1%	0,04%	399	-3,0%	0,12%	265
2009	203	-38,9%	0,13%	35	-47,7%	0,03%	238	-40,4%	0,08%	168
2010	175	-13,7%	0,09%	68	94,1%	0,04%	243	2,2%	0,06%	107
2011	191	9,3%	0,07%	103	52,1%	0,05%	295	21,2%	0,06%	88
2012	160	-16,6%	0,07%	42	-59,1%	0,02%	202	-31,5%	0,04%	117
2013	151	-5,1%	0,06%	115	172,8%	0,05%	267	32,1%	0,06%	36
2014	137	-9,7%	0,06%	68	-40,7%	0,03%	205	-23,1%	0,05%	69
2015	117	-14,4%	0,06%	48	-29,2%	0,03%	165	-19,3%	0,05%	69
2016 (jan-jul)	61	-1,2%	0,06%	23	-39,2%	0,03%	84	-15,6%	0,05%	38
Var. % 2006-2015	-52,7%	--	--	-18,4%	--	--	-46,1%	--	--	n.c.

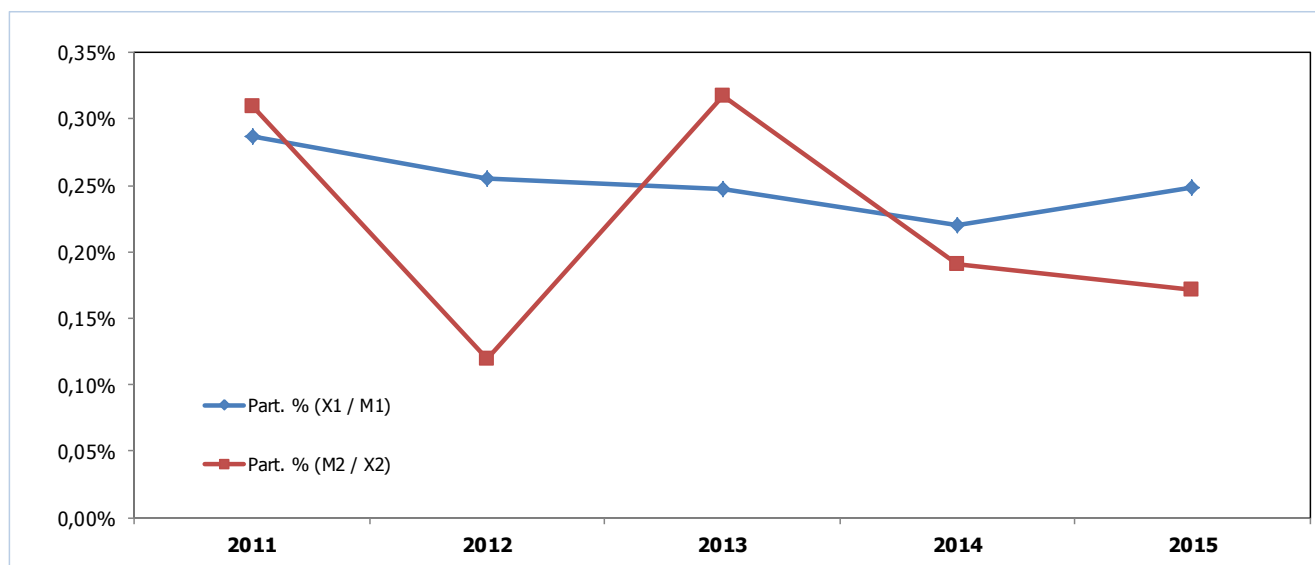
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



Part. % do Brasil no comércio da Grécia
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2014-2015
Exportações do Brasil para a Grécia (X1)	191	160	151	137	117	-14,4%
Importações totais da Grécia (M1)	66.692	62.504	61.148	62.181	47.186	-24,1%
Part. % (X1 / M1)	0,29%	0,26%	0,25%	0,22%	0,25%	12,8%
Importações do Brasil originárias da Grécia (M2)	103	42	115	68	48	-29,2%
Exportações totais da Grécia (X2)	33.377	35.151	36.262	35.755	28.203	-21,1%
Part. % (M2 / X2)	0,31%	0,12%	0,32%	0,19%	0,17%	-10,2%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Grécia e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*

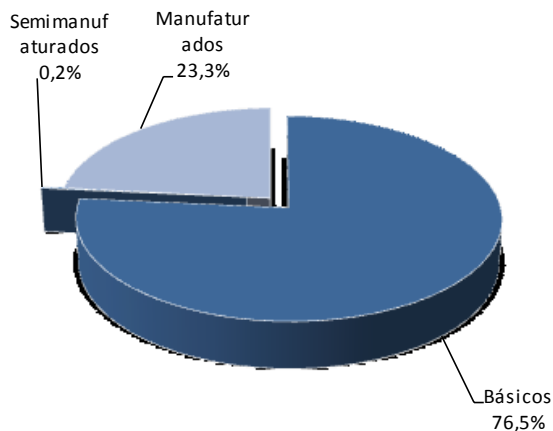


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

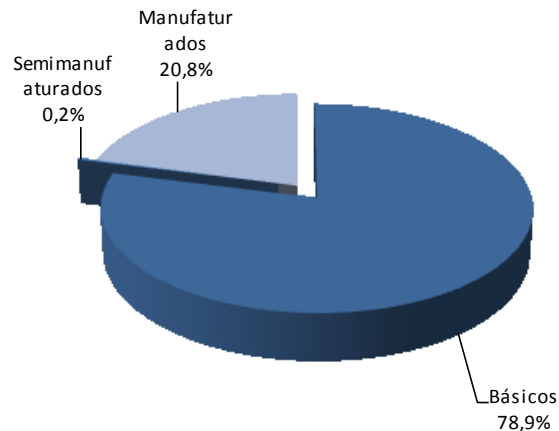
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

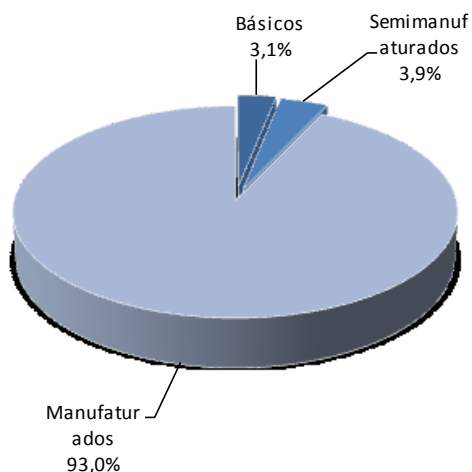


2015

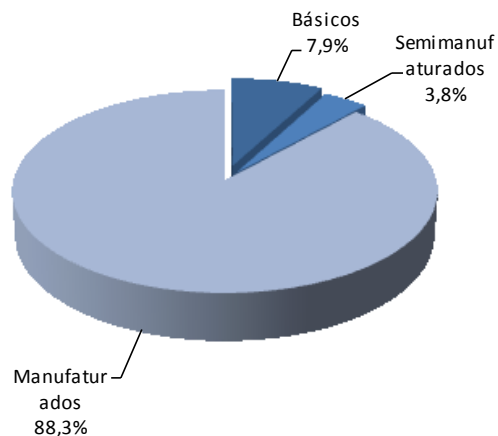


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

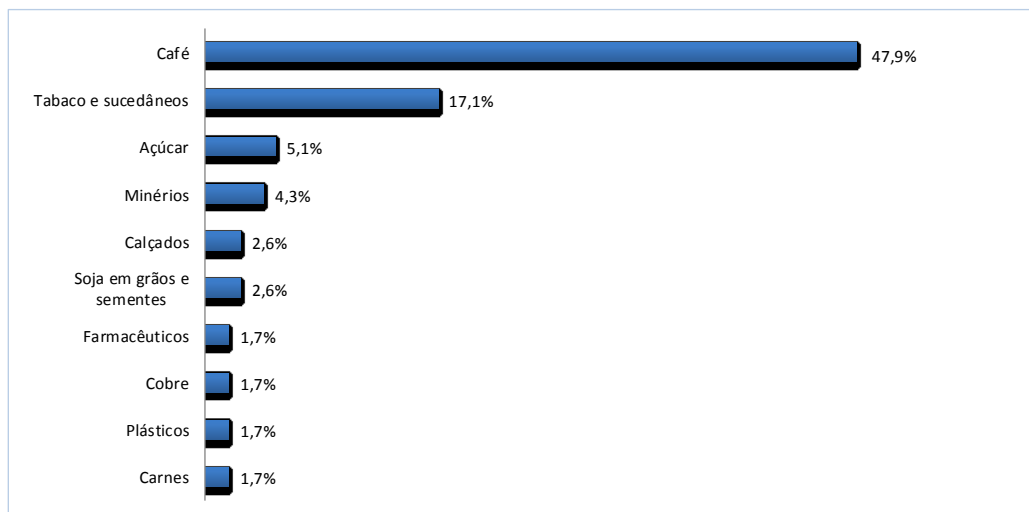
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para a Grécia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Café	60	39,3%	59	43,1%	56	47,9%
Tabaco e sucedâneos	22	14,5%	22	16,1%	20	17,1%
Açúcar	29	19,2%	2	1,5%	6	5,1%
Minérios	10	6,6%	10	7,3%	5	4,3%
Calçados	3	2,0%	5	3,7%	3	2,6%
Soja em grãos e sementes	0	0,0%	5	3,7%	3	2,6%
Farmacêuticos	2	1,3%	2	1,5%	2	1,7%
Cobre	0	0,0%	3	2,2%	2	1,7%
Plásticos	0	0,2%	0	0,2%	2	1,7%
Carnes	3	2,0%	1	0,7%	2	1,7%
Subtotal	129	85,1%	109	79,9%	101	86,3%
Outros produtos	23	14,9%	27	20,1%	16	13,7%
Total	151	100,0%	137	100,0%	117	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

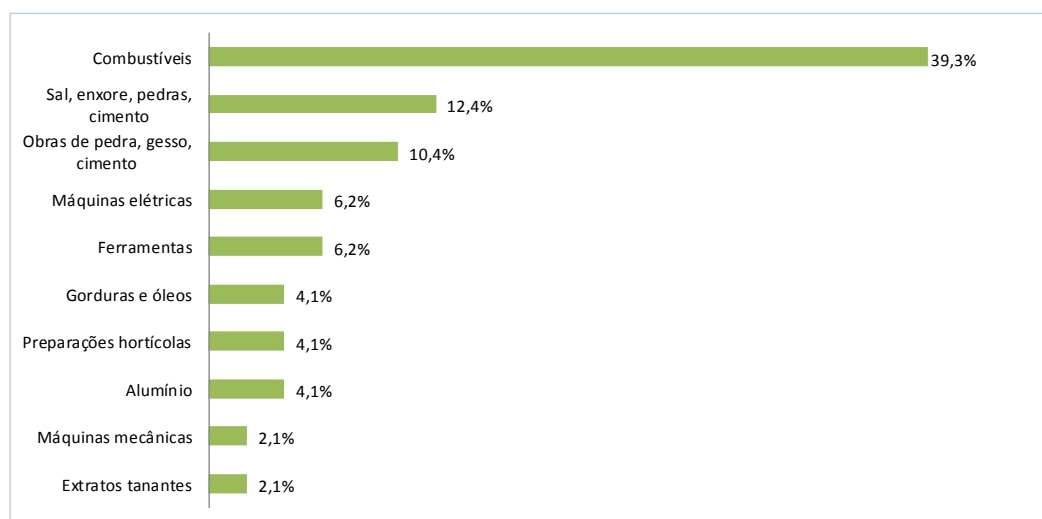


Composição das importações brasileiras originárias da Grécia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	80	69,5%	0	0,2%	19	39,3%
Sal, enxore, pedras, cimento	4	3,5%	13	19,1%	6	12,4%
Obras de pedra, gesso, cimento	7	6,1%	7	10,3%	5	10,4%
Máquinas elétricas	4	3,5%	6	8,8%	3	6,2%
Ferramentas	5	4,3%	4	5,9%	3	6,2%
Gorduras e óleos	2	1,7%	3	4,4%	2	4,1%
Preparações hortícolas	1	0,4%	2	3,4%	2	4,1%
Alumínio	3	2,6%	2	2,9%	2	4,1%
Máquinas mecânicas	4	3,5%	3	3,8%	1	2,1%
Extratos tanantes	1	0,6%	1	1,1%	1	2,1%
Subtotal	110	95,7%	41	59,8%	44	91,1%
Outros produtos	5	4,3%	27	40,2%	4	8,9%
Total	115	100,0%	68	100,0%	48	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jul)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Café	28,5	46,0%	28,3	46,3%	Café 46,3%
Minérios	3,0	4,8%	5,9	9,6%	Minérios 9,6%
Farelo de soja	0,8	1,2%	5,9	9,6%	Farelo de soja 9,6%
Tabaco e sucedâneos	9,1	14,7%	3,7	6,0%	Tabaco e sucedâneos 6,0%
Açúcar	1,9	3,0%	3,5	5,7%	Açúcar 5,7%
Calçados	1,6	2,6%	1,7	2,8%	Calçados 2,8%
Preparações de carnes	0,8	1,3%	1,0	1,6%	Preparações de carnes 1,6%
Plásticos	1,3	2,1%	0,9	1,5%	Plásticos 1,5%
Carnes	1,2	1,9%	0,9	1,5%	Carnes 1,5%
Farmacêuticos	0,8	1,3%	0,7	1,2%	Farmacêuticos 1,2%
Subtotal	49,0	79,2%	52,4	85,7%	
Outros produtos	12,9	20,8%	8,7	14,3%	
Total	61,9	100,0%	61,1	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jul)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Combustíveis	19,34	50,9%	10,42	45,1%	Combustíveis 45,12%
Sal, enxofre, pedras, cimen	4,85	12,8%	2,19	9,5%	Sal, enxofre, pedras, cimento 9,49%
Ferramentas	1,70	4,5%	1,67	7,2%	Ferramentas 7,23%
Obras de pedra, gesso, cim	2,83	7,5%	1,51	6,5%	Obras de pedra, gesso, cimento 6,53%
Máquinas elétricas	2,29	6,0%	1,43	6,2%	Máquinas elétricas 6,19%
Gorduras e óleos	1,21	3,2%	1,25	5,4%	Gorduras e óleos 5,40%
Máquinas mecânicas	1,03	2,7%	0,77	3,3%	Máquinas mecânicas 3,31%
Óleos essenciais	0,12	0,3%	0,77	3,3%	Óleos essenciais 3,31%
Farmacêuticos	0,00	0,0%	0,69	3,0%	Farmacêuticos 2,98%
Extratos tanantes	0,50	1,3%	0,40	1,7%	Extratos tanantes 1,72%
Subtotal	33,86	89,2%	21,08	91,3%	
Outros produtos	4,11	10,8%	2,01	8,7%	
Total	37,97	100,0%	23,09	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.